

## Entrevista

Maria da Graça Krieger

mkrieger@unisinos.br

Márcio Sales Santiago

mssantiago12@gmail.com

Maria Teresa Cabré

teresa.cabre@upf.edu

# Terminologia em foco: uma entrevista comentada com Maria Teresa Cabré

## Terminology in focus: an annotated interview with Maria Teresa Cabré

### Entrevistada

Maria Teresa Cabré é doutora em Filosofia e Letras (Filologia Românico-Hispânica) pela Universidade de Barcelona. É professora catedrática da Universidade Pompeu Fabra desde 1994. Foi diretora do Instituto Universitário de Linguística Aplicada (IULA), da Universidade Pompeu Fabra, de 1994 a 2004. Pesquisadora e líder do Grupo de Pesquisa IULATERM - Léxico, Terminologia, Discurso Especializado e Engenharia Linguística. Atualmente, é secretária geral da Rede Panlatina de Terminologia (Realiter) e presidente da Associação Espanhola de Terminologia (AETER). É membro do Instituto de Estudos Catalães. Foi diretora do Centro de Terminologia da Catalunha (TERMCAT) de 1982 a 1988, e presidente da Rede Ibero-americana de Terminologia (RITerm) de 1996 a 2000. É autora de numerosos artigos e de livros de grande relevância, entre os quais se destacam: *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones* (1993) e *La Terminología: representación y comunicación* (1999).

### Entrevistadores

Maria da Graça Krieger é doutora em Linguística e Semiótica pela Universidade de São Paulo (USP). Realizou pós-doutorado em Terminologia na Universidade Pompeu Fabra, em Barcelona, Espanha. Professora titular aposentada de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) onde, em 1991, fundou o Projeto TERMISUL e o coordenou até 2005. Atualmente,

é professora titular e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), onde orienta dissertações e teses nas áreas de Lexicografia e Terminologia, e lidera o Grupo de Pesquisa TermiLex. Foi presidente da Rede Ibero-americana de Terminologia (RITerm) no biênio 2004-2006.

Márcio Sales Santiago é mestre em Linguística Aplicada (com ênfase em Terminologia) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Realiza, atualmente, pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde é bolsista de Desenvolvimento Científico Regional (DCR) do CNPq/Funcap. É vice-líder do Grupo de Pesquisa TermiLex e atual vice-presidente da Rede Ibero-americana de Terminologia (RITerm). Pesquisador do Grupo Hiperged.

**Um comentário inicial:** A oportunidade que nos ofereceu a professora Maria Teresa Cabré de conversarmos com ela por meio desta entrevista ensejou alguns comentários que fazemos após as respostas. Tais comentários buscam dar uma breve continuidade e mesmo algumas contextualizações, considerando a larga experiência da entrevistada, que é hoje a mais renomada linguista e pesquisadora em Terminologia. Tudo isso motiva-nos a conversar ainda mais sobre algumas questões sempre presentes para quem desenvolve trabalhos teóricos e aplicados na área.

**1. Maria da Graça Krieger (MGK) e Márcio Sales Santiago (MSS):** Usted, en conjunto con su grupo de investigación, IULATERM, dio inicio a una gran reflexión teórica sobre la Terminología. A partir de entonces, la Terminología pasó a integrar el campo de los estudios lingüísticos. ¿Podría usted poner de relieve los aspectos más importantes de la introducción de la Terminología en la Lingüística, tanto en el comienzo de sus proposiciones que establecieron la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT) como más recientemente?

**Maria Teresa Cabré (MTC):** Entré en la terminología por la práctica. En 1985 me encomendaron la misión de crear un centro de terminología para la lengua catalana. Tenía muy claro cuál era el contexto sociolingüístico en el que debía diseñarse y desarrollarse este centro. La lengua catalana había iniciado en 1976 su camino de normalización como lengua de uso público, tras casi cincuenta años de veto. Desde que en 1939 se derogó el Estatuto de Autonomía de Cataluña a causa del golpe militar del general Franco y la imposición de un régimen de dictadura, Cataluña perdió su autogobierno y se anularon los derechos autonómicos, entre ellos el uso de la lengua catalana en situaciones públicas y en registros formales. La escuela, los medios de comunicación y la administración pasaban a tener una única lengua oficial: el español. En este contexto, aunque siempre hubo resistentes que en clandestinidad escribían artículos en catalán, la lengua fue perdiendo poco a poco actualización. Con la recuperación de las instituciones de autogobierno en Cataluña se inició el proceso de normalización institucional y lingüística. El catalán pasó a ser la lengua vehicular de la escuela, la propia de la Administración y de los medios de titularidad oficial. Parecía evidente que había que actualizar las unidades de los dominios especializados si queríamos que la lengua catalana fuera la lengua propia de las Universidades y de todos los ámbitos de trabajo. Este fue el razonamiento que hizo nacer el Centro de Terminología Catalana (TERMCAT). Era evidente, aunque no yo misma lo percibí hasta seis años más adelante, que los fundamentos de base conceptual de la terminología que se consideraba canónica, no eran los más adecuados cuando los objetivos que perseguía el trabajo terminológico catalán eran claramente distintos: no se trataba de normalizar conceptos y términos para lograr una comunicación interlingüística absolutamente biunívoca, sino de actualizar el léxico especializado del catalán para que la sociedad tuviera a su disponibilidad las herramientas de representación y comunicación en la lengua propia. En este contexto fui apropiándome de la idea de que los fundamentos de base conceptual y propósito prescriptivo de la terminología oficial no eran los más adecuados a nuestra concepción de para qué debía servir el trabajo terminológico. Así se fue conformando la semilla de lo que sería la teoría comunicativa de la terminología.

**Comentário MGK e MSS:** Tal como registra a professora Maria Teresa Cabré, a reflexão sobre a terminologia nasce da prática terminológica, enquanto produção de instrumentos aplicados, como glossários em catalão. Assim, a par da problemática de atualizar o léxico especializado de sua língua materna, o tratamento dos dados terminológicos de forma prescritiva e desconsiderando o funcionamento linguístico e discursivo do termo, como preconizado pela Escola de Viena, motivou a compreensão essencial de que um termo não é apenas representação de um conceito, mas uma unidade lexical complexa no sentido de comportar três dimensões: a cognitiva, a linguística e a comunicativa. Se a dimensão cognitiva determina o fundamento da existência de um termo, porquanto o relaciona a um campo específico de conhecimento especializado, a dimensão linguística, recusada pela visão terminológica tradicional, junto à comunicativa, mostra o termo em seu funcionamento nos contextos de ocorrência das comunicações científicas e profissionais. A observação desses contextos vai revelar que os termos, tal como as palavras, comportam variações e sinónimas. Os efeitos decorrentes dessas concepções e a abertura de caminhos de descrição dos fenômenos linguísticos e discursivos que atingem os termos técnicos e científicos são determinantes da compreensão de que a Terminologia é, inegavelmente, um campo de estudos da Linguística. Embora hoje, isso já esteja consagrado, essa nova forma de abordar os fenômenos terminológicos e sistematizar as descrições dos fenômenos terminológicos representou uma quebra de paradigma na tradição dos estudos de Terminologia.

**2. MGK e MSS:** ¿Usted considera que los actuales trabajos académicos en Terminología todavía necesitan contar la historia de la transformación epistémica por la que pasó esa área de estudios?

**MTC:** Depende. Si la formación en terminología ya parte de una concepción adecuada a los que van a trabajar en ella y al contexto social y lingüístico en que van a desarrollar su tarea, se puede prescindir de incluir en el programa esta evolución, yo casi diría mejor apertura, de la terminología en tanto que disciplina o campo de conocimiento. Ahora bien si los receptores de esta formación son híbridos, en el sentido de que van a ejercer diferentes profesiones cada una de las cuales requiere una concepción distinta del trabajo, creo que es conveniente explicarles la amplia gama de escenarios del trabajo terminológico poniendo énfasis en qué fundamentos precisos hay tras cada escenario. Pondré un ejemplo: en documentación los descriptores documentales que coinciden formalmente con unidades terminológicas sólo focalizan su función en su vertiente “representativa” y no en la comunicativa. Estos elementos coinciden más con la concepción de los términos de la terminología oficial y menos con la concepción discursiva de los términos para la comunicación social.

**Comentário MGK e MSS:** A resposta a essa pergunta é de grande importância por duas razões maiores: a primeira diz respeito ao fato de que os estudos de Terminologia são de interesse de muitas áreas de conhecimentos e práticas que obrigatoriamente lidam com termos. Este é o caso de tradutores, bibliotecários, além de lexicógrafos e os próprios linguistas que estudam a terminologia. A segunda das razões está evidenciada em sua resposta que aborda perspectivas de natureza epistemológica e metodológica. Destaca a pesquisadora que cada área de conhecimento e, a rigor, cada trabalho acadêmico, necessita enfatizar “os fundamentos de cada cenário”. Exemplifica com o caso da Documentação, área a que se denomina no Brasil de Biblioteconomia. No caso, os princípios de indexação de documentos para auxiliar na recuperação da informação em catálogos de bibliotecas valorizam sobremaneira a noção de conceito. Este é representado pelo indexador, ou melhor, pelo descritor, o qual pode estar ou não representado por um termo. Conforme se sabe, os profissionais da Biblioteconomia que pretendem otimizar a busca de informação nos atuais tempos de consultantes virtuais tentam adotar princípios da Terminologia de fundamento linguístico e não só prescritivo. Essa é uma perspectiva ainda nova na área e justifica a necessidade de explicar as transformações conceituais sobre os termos e seu funcionamento.

**3.MGK e MSS:** ¿Se puede decir que hay un campo más rico en la producción de terminología en la actualidad?

**MTC:** En todos los campos científicos y tecnológicos se produce muchísima terminología. Es decir, todas aquellas ciencias que tienen gran capacidad de innovación, las más innovadoras, como las tecnologías, las ciencias biológicas, la ecología, el medio ambiente, etcétera. Por lo tanto, la terminología es algo que se produce constante y permanentemente. En la medida que va creciendo el conocimiento, siempre aparece nueva terminología, no se suele utilizar la terminología antigua porque podría crear confusión. A medida que dentro de un ámbito del saber se van produciendo nuevas ideas, nuevos contextos, aparecen términos que sirven para denominar estas nuevas ideas. Muchas veces, aparecen términos que no lo parecen. Es decir, o que son palabras del léxico común y se les da una nueva acepción semántica; o bien lo que se hace es dar un rodeo, una explicación o una descripción porque aquel concepto nuevo todavía no tiene nombre.

**Comentário MGK e MSS:** Com essa resposta, Cabré reafirma a concepção de que os termos não são elementos acessórios, mas integram toda e qualquer comunicação especializada. A existência de maior ou menor número de termos em determinadas áreas de saber, não é uma relação gratuita. Ao contrário, se um domínio de conhecimento é mais amplo do que outro, no sentido de sua abrangência, ele terá, naturalmente, mais terminologia. Em consequência, apesar da presença constante de termos, nem todas as áreas são iguais seja em quantidade,

seja na forma característica de denominar. Sua resposta evidencia também que o papel maior do léxico terminológico é denominar. Em especial, no caso da comunicação profissional, é dar suporte material no âmbito da língua natural ao avanço do conhecimento especializado. Isso não significa, no entanto, que a expressão do conhecimento especializado não encontre expressão em outras semióticas que não a verbal, a exemplo das fórmulas científicas, entre outros recursos.

**4.MGK e MSS:** En general, en el mundo, y también en Brasil, la actuación de un terminólogo está asociada a alguna especialidad, como pasa con el lingüista, el traductor, el documentalista, el lexicógrafo, etc., cada uno con sus objetivos. ¿Pero se puede decir que existe el terminólogo “todo terreno”?

**MTC:** En Quebec, sí. Pero ¿qué significa terminólogo todo terreno? Hay una cita muy bonita de un libro quebequés, que dice que un terminólogo todo terreno en Quebec es un comando de la terminología. Para ellos, su visión de la terminología en los tiempos iniciales era como una lucha lingüística para promover el francés o para que se impusiera el francés. El terminólogo todo terreno significa que es capaz de hacerlo todo. De actuar, dinamizar, publicitar, proponer, etcétera. Pero bueno, en lugar de profesión de terminólogo, yo prefiero hablar de profesionales que cuenten con un conjunto de competencias para hacer este trabajo. En las empresas, si no tienen servicios de traducción muy grandes no suelen emplear terminólogos. Lo que hacen es formar a los traductores en terminología; y son los propios traductores los que, además de elaborar la traducción, pueden elaborar la terminología. Por eso siempre defiende la figura de un profesional polivalente. Es mi idea. Porque es lo único rentable para los sectores productivos. Otra cosa es la administración. Por ejemplo, en Cataluña, Quebec, o en los países escandinavos, donde hay centros de terminología institucionales, se pueden permitir el lujo de tener terminólogos sólo dedicados a la producción de terminología. Pero, normalmente, los sectores privados lo que hacen es tomar un profesional y hacerlo polivalente, que funcione para varias cosas.

**Comentário MGK e MSS:** Em relação à atuação de um profissional capaz de lidar com terminologia, o mundo atual apresenta realidades muito distintas. A distinção está associada, sobretudo, às funções de um terminólogo. São citadas as situações do Quebec e da Catalunha, dois exemplos maiores de políticas linguísticas explícitas e fortes voltadas à valorização, respectivamente, da língua francesa no Canadá e do catalão na Espanha. No Quebec, dá-se a luta pelo direito de expressão e preservação da língua original do Canadá francês em contraponto ao inglês, língua dominante no resto do país. Tal luta é traduzida, no campo da terminologia, por leis que obrigam o país a ser bilíngue. Só em contextos dessa natureza é que se pode mesmo falar da

profissão de terminólogo, embora esse profissional atue fortemente nos serviços governamentais de tradução, bem como na elaboração e alimentação de bancos de dados terminológicos sempre bilíngues. Por sua vez, na Catalunha, a luta maior é pela valorização do catalão em detrimento do castelhano e, no campo da terminologia, se dá a criação de terminologias nessa língua. Para esse fim, foi criado o TERMCAT, mencionado por Teresa Cabré na resposta à primeira questão desta entrevista. De toda forma, em ambos os lugares, há atividade do terminólogo como um profissional que cria terminologia nas respectivas línguas nacionais para que as respectivas línguas maternas não se ressentam da ausência de termos que existem em outras línguas ou mesmo surjam em conceituações novas. Todas essas lutas e ações linguísticas estão associadas ao fato de que, nesses dois lugares, houve proibição de falar as respectivas línguas maternas por razões políticas e atos governamentais. Tal situação acabou por impulsionar o desenvolvimento da terminologia tanto aplicada, quanto teórica.

**5. MGK e MSS:** ¿Cuáles son los aspectos más importantes a que un terminólogo debe fijarse, teniendo en cuenta tanto la vida profesional como la social?

**MTC:** Un terminólogo, en principio, tiene que llevar siempre las antenas puestas, alertas. El terminólogo recoge los términos nuevos; por tanto, debe estar muy atento a la producción del conocimiento. Se especializan en ámbitos del saber; en conjuntos como, por ejemplo, ciencias de la salud, ciencias de la educación. Por sobre todas las cosas debe estar alerta ante el progreso del conocimiento, porque allí se expresan los especialistas e investigadores en la materia, y es donde ellos deben rastrear los términos nuevos. Pero, por ejemplo, si por parte del especialista no hay una capacidad inmediata y espontánea de creación de términos que permitan denominar mediante la lengua propia los conceptos nuevos, es el terminólogo el que recoge estos usos y hace una propuesta. Normalmente, el terminólogo descriptivo, el que va a buscar el uso real de las palabras, lo que hace es rastrear en el discurso de los científicos, de los tecnólogos, de los profesionales, las palabras que utilizan para determinados significados, y las recoge. Y sólo en contextos en que se quiere orientar el uso hay instituciones, organismos o comisiones que lo que dicen es, “bueno, estas palabras que hemos recogido son las reales, pero hay algunas que tal vez se podrían erradicar a favor de otras”. ¿Por qué? Porque son más convenientes para el sistema de la lengua, etcétera. Y en esto actúa la política lingüística. Si hay políticas lingüísticas que recomiendan que siempre que sea posible – por ejemplo, en el caso de Canadá, de Quebec –, se desenraice el préstamo y proponen una palabra francesa, entonces, los terminólogos actúan proponiendo una palabra francesa. ¿Qué viabilidad tiene esta palabra? Depende de su publicitación y

por parte de quiénes la publiciten.

**Comentário MGK e MSS:** Essa questão dá continuidade à explicitação das condições de atuação de um terminólogo. Ao mesmo tempo, mostra um profissional com funções específicas de poder avaliar os usos linguísticos dos profissionais e determinar quais as escolhas mais adequadas para cada caso. Com essas possibilidades de recomendação de usos convenientes, levando em conta as distintas realidades dos contextos linguísticos, não se pode deixar de depreender atitudes prescritivas. No entanto, isso é bastante comum em países e regiões com políticas que entendem que a valorização de suas próprias línguas está sujeita a determinações que evitam dispersões. Isso contribui para as ideias de unidade linguística nacional ou mesmo regional. Acrescenta-se a isso a ideia de que para lidar com escolhas terminológicas é preciso ser um conhecedor da língua, ou seja, um linguista.

**6. MGK e MSS:** ¿Cuáles son sus concepciones actuales respecto a los estudios terminológicos?

**MTC:** Mi concepción actual de la terminología pone énfasis en buscar explicaciones lo más amplias posibles, dicho de otro modo, trato más de mirar lo que asemeja una palabra y un término que no lo que los diferencia. Es por eso que he definido el término como la unidad del léxico de las lenguas que “activa” un sentido preciso en un contexto sociocomunicativo (o discursivo) determinado. Con ello, trato la “terminologicidad” como un valor asociado a las unidades del léxico. Para mí, los términos no son unidades distintas a las unidades del léxico, sino unidades del léxico que adquieren características específicas en su uso discursivo. Esta es una concepción lingüística de la terminología. La Teoría Comunicativa de la Terminología sólo pretende ser una teoría de los términos desde la “puerta” de la lingüística, respetando otras posibles opciones de abordar la terminología desde el concepto o desde la comunicación. Eso sí, concebir los términos como un objeto unificado con independencia de la puerta de entrada supone respetar que se trata de unidades poliédricas (el “principio de poliedricidad” está en la base de mi concepción de la disciplina y de su objeto, así como de sus prácticas en las que este principio se materializa a través del “principio de adecuación”) a las que debemos acercarnos con teorías que reconozcan esta poliedricidad. Los términos son al mismo tiempo unidades lingüísticas, unidades cognitivas y unidades sociocomunicativas.

**Comentário MGK e MSS:** Certamente, está aí a essência de uma Terminologia de fundamento linguístico. Pensar o termo é procurar dar conta em toda sua profundidade do fenômeno terminológico, ou seja, é observar e descrever aquilo que faz de uma unidade lexical um termo e não uma palavra do léxico comum. Como bem ponderado por Teresa Cabré, não se trata de buscar as diferenças profundas entre léxico comum e léxico espe-

cializado, já que há muito se sabe que não há distinções formais maiores. Trata-se, sobretudo, de entender que o estatuto terminológico de uma unidade lexical resulta de um processo de ativação que responde pela determinação desse estatuto. É ainda interessante observar que Cabré fala de um termo “ativado”. Esse movimento ativador que opera a passagem de um sentido geral para um específico de um campo de conhecimento, ou mesmo do sentido de uma área para outra, está relacionado aos contextos sociocomunicativos. É aí, portanto, que se atualizam as condições de ativação das comunicações especializadas de distintas áreas de conhecimento científico, técnico e tecnológico. Uma concepção dessa natureza, focada nas condições de “terminologicidade” de uma unidade lexical, está atrelada ao seu já conhecido postulado de que o termo é um signo poliédrico e não apenas um elemento cognitivo como concebia a clássica e fundadora Teoria

Geral da Terminologia (TGT) formulada por Eugen Wüster e seus seguidores. Agora, a busca de aprofundamento do princípio de ativação terminológica, não permitindo mais separar *a priori* palavra e termo, encontra espaço e condições explicativas no âmbito da epistemologia da ciência da linguagem.

### Referências

- CABRÉ, M. T. 1999. *La Terminología: representación y comunicación*. Barcelona, IULA/Universitat Pompeu Fabra, 369 p.
- CABRÉ, M. T. 1993. *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona, Antártida/Empúries, 529 p.

Submetida: 25/11/2013

Aceita: 19/11/2013

#### Maria da Graça Krieger

Universidade do Vale do Rio dos Sinos,  
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada,  
Av. Unisinos, 950, Cristo Rei, 93022-000, São Leopoldo,  
RS, Brasil.

#### Márcio Sales Santiago

Universidade Federal do Ceará,  
Programa de Pós-Graduação em Linguística,  
Av. da Universidade, 2683, Bloco 125, Campus do Benfica,  
60020-181, Fortaleza, CE, Brasil.

#### Maria Teresa Cabré

Universidade Pompeu Fabra,  
Instituto Universitário de Linguística Aplicada,  
Roc Boronat, 138, 08018, Barcelona, Espanha.